

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A SABEDORIA NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM

JOÃO BATISTA DOS SANTOS

Profa. Dra. STEFÂNIA CARTAXO PESSOA

Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras – Paraíba – Brasil

stefaniapessoa@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A enfermagem organiza-se enquanto profissão e expressa sua ação no cuidado ao indivíduo, em diversas condições de saúde, nos mais variados ambientes. Para a expressão deste cuidado, observamos como necessário definir o marco para sua análise: a saúde.

A saúde é, portanto, um fenômeno multidimensional, com características individuais e coletivas, que envolve aspectos físicos, psicológicos e sociais da natureza humana. As multiplicidades de fatores que condicionam os aspectos destacados são objeto de preocupação do profissional de enfermagem, que vê o cuidar como mais que um ato, uma atitude (HENRIQUE; CAVALHERI; PAVANI, 2009). Nesse sentido, a educação constitui-se como um processo permanente, que representa uma ferramenta de intervenção social, por meio da qual o educador exerce um papel que vai além de fornecer um conhecimento verticalizado. Esta tem por função problematizar a realidade junto àqueles a que educa, oferecendo os meios para que os mesmos sejam sujeitos de sua própria educação, conscientização e crescimento, exercendo sua autonomia e dignidade (FREIRE, 1996).

Para uma integralidade da assistência (abordagem do ser humano em sua totalidade física e subjetiva, atenção real às necessidades das pessoas, grupos e da coletividade), fazem-se necessárias atividades de educação em saúde, uma vez que as mesmas proporcionam a difusão dos conhecimentos entre profissionais da saúde e usuários. Sendo assim, por meio da educação em saúde, os usuários constroem a autonomia e a emancipação para o auto cuidado (MACHADO *et al*, 2007).

É nesse contexto que o profissional da saúde deve lançar mão da educação em saúde, a fim de esclarecer ao usuário sobre suas dúvidas e anseios; estimular reflexões a cerca do que a doença representa para ele, como está sendo enfrentada; incentivar a elaborar estratégias de readaptação do cotidiano, que sejam consoantes com sua subjetividade e suas necessidades, pactuando, juntamente, com ele maneiras de conviver com a doença crônica e viver o mais confortavelmente possível (ALVES, 2005).

O presente estudo tem como objetivo analisar o número de ações de educação em saúde como ferramenta diretamente relacionada à redefinição da prática assistencial de enfermagem, tendo em vista a produção científica de publicações relacionadas ao tema, que estejam inseridos, em produção científica, na América Latina.

A partir destes pressupostos, espera-se que esta investigação possa contribuir como estímulo à formulação de novos estudos sobre a temática, por se entender a educação em saúde como instrumento altamente significativo enquanto estratégia de formação do vínculo profissional-usuário, podendo ser de inestimável valor no desafio da operacionalização de uma assistência holística, integral, efetiva e eficaz.

Este estudo trata, metodologicamente, de uma pesquisa quantitativa, deflagrada por meio de levantamento bibliográfico, embasado em artigos científicos da área de enfermagem, publicados em periódicos de países da América Latina, por meio da base de dados *Latin American Network Information Center (LANIC)*. Para coleta de dados, utilizou-se o sistema *LANIC Etext Collection*, fornecido pela própria base, onde se utiliza descritores para se acionar

a coleção de páginas de textos e documentos indexados nos servidores da base, configurando a busca, de acordo com os critérios de seleção, com o propósito de se obter dados já “triados” e diretamente relacionados ao objeto de estudo.

Como critérios de seleção, optou-se por artigos que estivessem em conformidade com o período, estipulado entre 2005 à 2012, condizentes com a temática e que apresentassem os seguintes descritores: enfermagem; educação em saúde; educação em enfermagem e qualidade da assistência. Utilizou-se, ainda, como critério de inclusão para esta amostra, os artigos classificados como de pesquisa, de revisão de literatura. Já como critério de exclusão, usou-se os editoriais, os artigos de reflexão, os documentários, os ensaios, os resumos de teses, as resenhas e os relatos de experiência, resultando desse processo um total de 36 manuscritos.

Os dados foram tabulados e analisados por meio do *Sistema de Informação e Análise de Pesquisas (SIAP)*, versão 6.1.2.0. A análise dos dados foi efetuada com base nas informações contidas nos artigos, por meio de identificação dos principais países de publicação, autores e método de pesquisa, fundamentando-se em leitura e análise do material de pesquisa por caráter seletivo e exploratório.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise e interpretação dos dados, os resultados foram apresentados sob a forma de gráficos, com frequência absoluta (percentual), elaborados por meio do aplicativo *Microsoft Office Professional Excel*, versão *Plus 2013*.

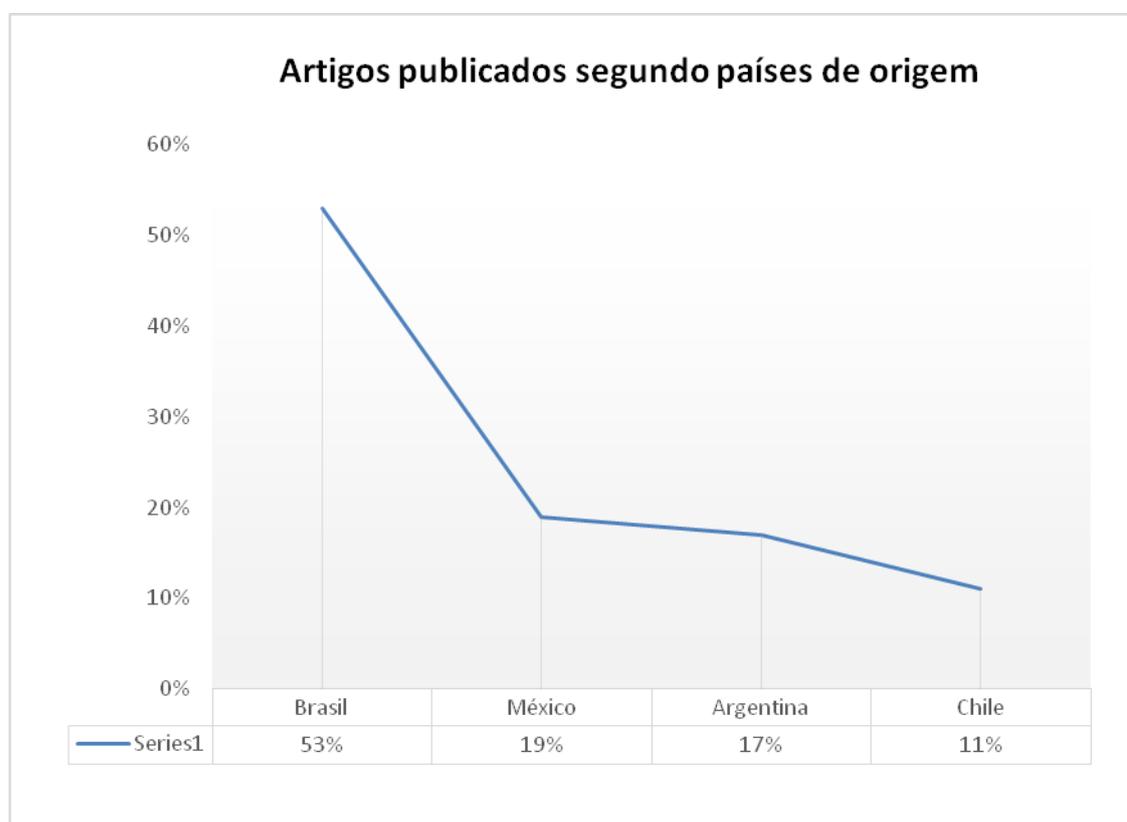
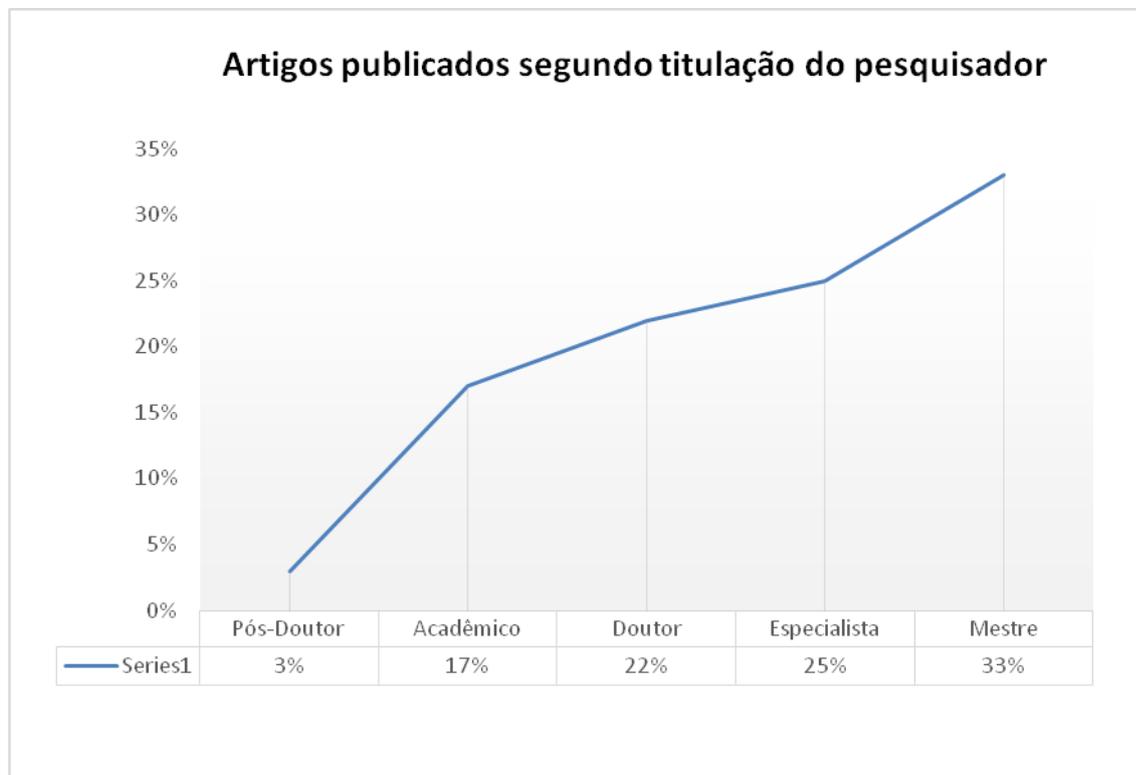


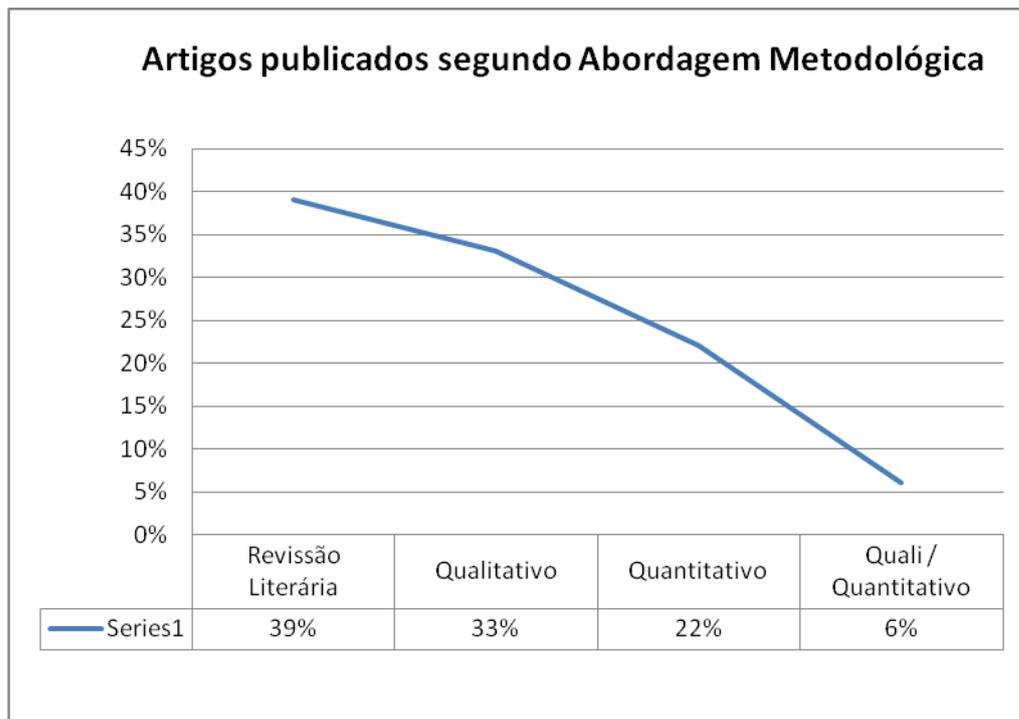
Gráfico 01. Dados Referentes a publicação de manuscritos, de acordo com os Países de origem, Coleta de dados, 2013.

De acordo com o exposto, o Brasil lidera o ranking de publicações de manuscritos em toda a América Latina, sendo responsável por 53% da amostra da pesquisa, seguido do México com (19%), Argentina (17%) e Chile (11%). Não foram encontrados, na amostra, com base na inserção dos descritores anteriormente citados, publicações dos demais países constituintes do bloco da América Latina.



Gráfica 02. Dados Referentes a publicação de manuscritos, de acordo com a titulação do autor, Coleta de dados, 2013.

Quanto ao grau de titulação dos autores, percebe-se uma maior publicação de manuscritos entre os profissionais Mestres (33% da amostra total) e Especialistas (22% da amostra total), seguidos de Doutores (22%) e Acadêmicos (17%). Profissionais Pós-Doutores pontuaram 3% do total de publicações da amostra analisada.



Gráfica 03. Dados Referentes a publicação de manuscritos, de acordo com o tipo de pesquisa, Coleta de dados, 2013.

A amostra foi estratificada, ainda, quanto à abordagem metodológica utilizada. Nesse aspecto, as revisões de literaturas e pesquisas qualitativas representaram os maiores índices, 39% e 33%, respectivamente. Na sequência, aparecem as pesquisas quantitativas, com 22% da amostra total e as pesquisas de caráter quali/quantitativas (6%). Os dados, deste estudo, vão de encontro ao que aponta o relatório *FAPESP de Ciência, Tecnologia e Inovação (2011)*, onde o Brasil lidera a produção de artigos científicos em relação aos principais países da América Latina, tendo publicado 94.622 trabalhos em periódicos científicos internacionais indexados pelo Web of Science no período 2008 a 2010. O número de publicações brasileiras, segundo dados do relatório, foi 25% maior do que a soma dos trabalhos de México, Argentina, Chile, Colômbia e Venezuela, que juntos publicaram 75.665 artigos entre os anos citados.

A importância e o impacto do conhecimento originado nas pesquisas brasileiras são, portanto, referendados por avaliadores de toda a América Latina. Para Mari (2002), um objetivo importante do sistema de formação é habilitar pesquisadores que possam cumprir metas. Esses produtores de conhecimento deverão ter domínio do estado da ciência na área que atuam e capacidade de originar questões coerentes e atualizadas, com domínio metodológico para testá-las. Com a estruturação de linhas de pesquisa autóctones, os estudiosos tornam-se multiplicadores na formação de novos pesquisadores.

O Brasil vem se tornando rapidamente uma potência científica e sua comunidade de pesquisa vem estabelecendo uma posição de liderança não apenas no cenário regional da ciência na América Latina, mas também no cenário internacional. Estabelecer essa liderança, entretanto, exige mais do que publicações científicas de alto impacto e pesquisadores qualificados (ALVES; AERTS, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educativo, estabelecido através da educação em saúde, deve contribuir para a construção de um modelo de assistência à saúde, no qual as adaptações do conhecimento

possam ser incorporadas, como uma nova visão e prática, no processo de trabalho em saúde. A educação em saúde precisa provocar, nos sujeitos e no cotidiano de produção do cuidado em saúde dos mesmos, uma transformação de sua prática, o que implica a atitude de produzir a reflexão sobre si mesmo, no agir, pela ação de problematizar, buscando e alcançando as respostas precisas, atendendo, assim, as perspectivas, em geral.

O presente estudo permitiu analisar o conhecimento e a prática operacional, por meio de publicações, na área da educação em saúde. Diante dos resultados encontrados, torna-se necessário ressaltar que as práticas educativas em saúde devem ser planejadas por equipes multidimensionais, devendo estar inseridas junto às ações de assistência integral e culminar na produção de saberes coletivos, propiciando ao indivíduo autonomia e capacidade de cuidar-se, cuidar de sua família e dos que estão ao seu redor.

Assim, essa atividade apresenta-se como significativa, ao tempo que possibilita uma experiência inovadora, com relevância, promovendo a aproximação, ascendendo-se a um forte vínculo entre os operadores e os receptores das práticas de educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva**. vol.16, n.1, p. 319-325, 2011 ISSN 1413-8123.

ALVES, V. S. **Modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, p.39-52, 2005

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENRIQUE DCS, CAVALHERI SC, PAVANI MCM. Educação permanente: perspectiva de capacitação do enfermeiro de centro de atenção psicossocial (CAPS). **Anais do 2º Seminário Nacional de Diretrizes de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde**; Recife: Associação Brasileira de Enfermagem; p.254-7, 2009.

MACHADO, M.F.A.S; MONTEIRO, E.M.L.M; QUEIROZ, D.T; VIEIRA, N.F.C; BARROSO, M.G.T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.2, p. 335-342, 2007.

MARI, J.J. A crescente presença do Brasil no cenário científico internacional. São Paulo: **Revista Brasileira Psiquiatria**. vol.24 n.2, 2002.

Stefânia Cartaxo Pessoa

Rua Padre Rolim, 514 – Centro

Cajazeiras – Paraíba - Brasil